



SER PSICÓLOGO

José Henrique Volpi¹

A profissão de psicólogo exige muito mais do que formação acadêmica. Envolve maturidade emocional, postura ética e vivência de vida. Durante a graduação, é comum que estudantes enfrentem dificuldades para lidar com conteúdos emocionais que entram em conflito com o conhecimento teórico. Este artigo propõe uma reflexão sobre os desafios emocionais e existenciais que permeiam a formação e o exercício profissional do psicólogo, destacando a importância do autoconhecimento e do amor pelo ofício como fundamentos éticos e humanos da prática psicológica.

Palavras-chave: Identidade profissional. Psicologia. Profissão.

1. Introdução

O ingresso na universidade é, para muitos, o início de uma jornada repleta de sonhos e expectativas. Movidos pelo desejo de construir um futuro melhor, os estudantes da Psicologia buscam compreender o ser humano em sua complexidade e, ao mesmo tempo, aprender uma profissão que lhes permita contribuir com a sociedade.

Alguns ingressam convictos de sua escolha; outros, ainda incertos, descobrem ao longo do curso novas vocações e potencialidades. Há, contudo, aqueles que, diante das dificuldades pessoais e acadêmicas, acabam desistindo no meio do caminho. Essa trajetória, comum nas ciências humanas e especialmente na Psicologia, reflete os desafios de uma formação que demanda não apenas conhecimento técnico, mas também maturidade emocional e disposição para o autoconhecimento.

2. A formação e seus desafios

Durante a graduação em Psicologia, o estudante é constantemente confrontado com conteúdos teóricos que mobilizam aspectos profundos de sua própria subjetividade. A teoria não é

¹ **José Henrique Volpi** - Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. volpi@centroreichiano.com.br



neutra: ao tratar do inconsciente, dos afetos e das defesas, ela toca dimensões internas e desperta processos de transformação pessoal.

Quantas vezes a teoria estudada em sala de aula levou o futuro psicólogo à reflexão sobre sua própria história, provocando emoções intensas que exigiram acompanhamento terapêutico? Essa vivência é parte fundamental da formação, pois a compreensão do outro depende, inevitavelmente, da capacidade de compreender a si mesmo.

A formação em Psicologia, entretanto, não se limita às dificuldades. Ela é também permeada por momentos de encantamento, descoberta e realização. A conclusão do curso, celebrada na colação de grau, representa não apenas a conquista de um título, mas a superação de um percurso repleto de desafios pessoais e acadêmicos. Todavia, poucos percebem, naquele instante, a dimensão dos obstáculos que a prática profissional ainda trará.

3. Os primeiros passos na profissão

Após a formatura, o psicólogo recém-licenciado depara-se com o mercado de trabalho, frequentemente marcado por instabilidade, competição e desvalorização. A transição entre a vida acadêmica e o exercício profissional é acompanhada por sentimentos de incerteza, insegurança e, por vezes, desilusão.

Surge então um conjunto de questionamentos inevitáveis: por que ser psicólogo? quem somos? o que buscamos nessa profissão? Essas perguntas não possuem respostas simples, mas expressam a inquietude que constitui a própria natureza do ser humano — e, mais especificamente, do psicólogo em constante formação.

4. A construção da identidade profissional

A identidade profissional do psicólogo não é um dado, mas um processo em permanente construção. Diferentemente de outras profissões com longa tradição social, a Psicologia, no Brasil, ainda é relativamente jovem. Seu reconhecimento institucional e social consolidou-se apenas nas últimas décadas, e o campo de atuação ainda está em expansão e redefinição contínuas.

O psicólogo contemporâneo enfrenta desafios distintos dos vividos por Freud, Jung, Skinner, Reich, Piaget e outros precursores. A realidade brasileira, com suas especificidades



culturais, sociais e econômicas, exige um profissional sensível, ético e criativo, capaz de adaptar seus saberes às demandas locais e ao contexto histórico.

Embora o reconhecimento da profissão tenha avançado significativamente — nas áreas da saúde, educação, indústria e assistência social —, ainda é necessário afirmar cotidianamente o valor da Psicologia. A superação de estigmas, como a visão reducionista do “médico de loucos” ou do “amigo remunerado”, é parte integrante desse processo identitário.

5. Ser psicólogo: um compromisso com o humano

Ser psicólogo é, acima de tudo, um exercício constante de autoconhecimento. Implica reconhecer os próprios limites e vulnerabilidades, questionar-se, e permanecer aberto às transformações internas e externas. É estar disponível para o encontro com o outro — com sua dor, sua história e sua singularidade — e sustentar esse encontro com ética, empatia e presença.

O psicólogo lida com o mais complexo dos objetos de estudo: a emoção humana. Por isso, sua formação e sua prática não podem se reduzir a técnicas ou protocolos. É necessário sensibilidade, disponibilidade e capacidade de ser afetado. Somente assim é possível acolher o sofrimento humano sem julgamentos, oferecendo um espaço de escuta genuína e transformação.

O conhecimento psicológico, portanto, não é isolado da prática. Teoria e ação se retroalimentam em um movimento contínuo. O psicólogo que apenas acumula saberes sem vivenciá-los na prática torna-se distante da realidade humana; aquele que atua mecanicamente, sem reflexão teórica, corre o risco de esvaziar sua prática de sentido. O equilíbrio entre ambos é o que sustenta o verdadeiro fazer psicológico.

6. O amor como fundamento da prática psicológica

No ponto de intersecção entre teoria e prática, há um elemento que fundamenta o exercício ético e humano da Psicologia: o amor. Um amor que não se confunde com sentimentalismo, mas que se manifesta como respeito, compromisso e compaixão diante do outro.

Sem amor pelo conhecimento, pelo trabalho e pelo ser humano, a Psicologia se torna estéril. É o amor que confere vitalidade à escuta, autenticidade à relação terapêutica e sentido à profissão. Por mais distintas que sejam as abordagens teóricas, todas convergem nesse ponto



VOLPI, José Henrique. Ser psicólogo. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 20, p. 59-62, 2019. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-20-ano-2019/>. Acesso em: ____.

essencial: o cuidado com o humano.

Ser psicólogo é, portanto, um ato de amor — um amor maduro, consciente e comprometido com a transformação do outro e de si mesmo.

7. Considerações finais

A Psicologia é uma profissão que exige coragem, sensibilidade e compromisso ético. A formação do psicólogo é um processo que ultrapassa os limites da sala de aula, envolvendo uma jornada de autoconhecimento e amadurecimento pessoal.

Mais do que um título, ser psicólogo é assumir uma postura diante da vida: a de quem busca compreender o ser humano em sua totalidade e se coloca, com humildade e empatia, a serviço de sua transformação.